

OFICINA DE ORGANIZAÇÃO SINDICAL

Material organizado a partir das contribuições do companheiro **João Campinho**, professor de Sociologia do IFSP e ex-coordenador funcional do Sinasefe-SP, durante a atividade de Formação da **II PLENA Estadual das Coordenações de Base** em novembro de 2021.

S  **NASEFE-SP**



TEMAS



- 01** Sindicato, instrumento de frente única da classe trabalhadora
- 02** A importância e o papel das coordenações de base
- 03** Assembleias e Democracia Operária

Sindicato, instrumento de frente única da classe trabalhadora

Os setores da classe trabalhadora não produzem avanços se não organizarem sua luta coletiva. O individualismo, o isolamento e a busca por saídas individuais são o contrário do sindicato.

A pauta econômica é base do movimento sindical. Nesse sentido, entender nossa carreira, as regulamentações do nosso trabalho e as questões do cotidiano nos campi são as questões que servem de fundamento aos dirigentes sindicais. Ouvir os servidores com muita paciência e sistematizar, na forma de reivindicações e lutas, é o esteio da organização da luta.

Sindicato, instrumento de frente única da classe trabalhadora

Impulsionar e avançar com a base, junto com ela e jamais de maneira descolada. Politizar e coletivizar as questões dos campi, tornando uma vitória coletiva, mesmo que pequena, como mais importante do que uma individual, a despeito de aparentemente grande.

Quando alguém, individualmente, consegue superar uma situação, mas a categoria não avança, todos perdem.

Sindicato, instrumento de frente única da classe trabalhadora

Existe pressão por um sindicalismo de classe média, corporativo, descolado dos outros setores da classe trabalhadora e basicamente sustentado em conflitos jurídicos e individuais, além dos serviços assistenciais. Não pensamos que este deva ser o caminho do nosso sindicato.

Ao contrário, enveredamos por uma **concepção classista** e com ligação a outros setores da classe trabalhadora e a um projeto de educação com identidade voltada à classe trabalhadora.

A importância e o papel das Coordenações de Base

Um sindicato só existe por meio da atuação da sua base, ou seja, no nosso caso, dos técnicos administrativos e dos professores que estão no chão dos campi. Impulsionar e se ligar aos trabalhadores nos campi é a função do coordenador de base. Sentir as angústias dos servidores, escutá-los, organizá-los, mobilizá-los é a função da coordenação de base. O sindicato é, antes de tudo, os trabalhadores em organização e movimento.

Para isso, um dos principais instrumentos que possuímos são as ASSEMBLEIAS.

Assembleias e Democracia Operária

As assembleias são espaços políticos e educativos. Certa vez, Lênin afirmou que o sindicalismo é uma “escola de guerra, uma escola da luta de classes”. As assembleias são escolas de política, de luta pelo controle do poder.

Nesse caso, vale ressaltar que a forma como os grupos políticos atuam nas assembleias diz muito sobre como eles encaram o poder popular e da classe trabalhadora.

Assembleias e Democracia Operária

PREPARANDO A PAUTA DA ASSEMBLEIA:

Definir os temas prioritários, ouvir os colegas e, se possível, consultá-los sobre a pauta. Preparar ou dividir com os companheiros o informe dos pontos. Bons informes de aberturas para eles definem os rumos da discussão e esclarecem a base. Uma pauta bem preparada mostra para a base a seriedade do nosso trabalho.

Assembleias e Democracia Operária

COMO CONDUZIR UMA ASSEMBLEIA?

A condução da assembleia oferece confiança para a base. Aprende-se tal condução com a prática e com o tempo. É importante propor divisão de tarefas, distribuindo-se, entre os presentes, atividades como o controle do tempo, as inscrições, a condução e a ata. Não menos importante é o esclarecimento e a proposta encaminhamentos: a assembleia não é uma mesa de debates, é um espaço de decisão e deliberação.

Assembleias e Democracia Operária

CONTROLE DO TEMPO. A QUEM PERTENCE O TEMPO?

Na política e na vida o tempo é importante e, ao mesmo tempo, finito e escasso em virtude da jornada de trabalho e daquilo que se dispende com transporte, casa, família, saúde, bem-estar, pesquisa, extensão etc. O tempo também é finito e disputado politicamente, mas as assembleias não podem ser infinitas e de longa duração, nem monopolizadas pela fala de determinados companheiros diga-se de passagem, de modo geral, homens. A democracia operária deve controlar o tempo para, assim, dar pluralidade à atividade.

Assembleias e Democracia Operária

QUESTÃO DE ORDEM

Todo membro da assembleia pode questionar a ordem estabelecida pela mesa, seja quanto aos encaminhamentos ou a algum evento externo à assembleia. A questão de ordem trata da forma e do andamento da assembleia e não pode ser usada inadequadamente, a exemplo de ser mobilizada para expor a opinião do requerente ou de ensejar tumultos que obstruam a assembleia.

Assembleias e Democracia Operária

QUESTÃO DE ESCLARECIMENTO

Nesse caso, trata-se de uma dúvida que, de alguma forma, dificulte uma decisão ou a própria Assembleia. Uma dúvida geral pode ser colocada durante as falas. Uma dúvida estrutural sobre o tema ou sobre o andamento da assembleia precisa ser dirimida, uma vez que precede as questões em discussão e os encaminhamentos.

Assembleias e Democracia Operária

ENCAMINHAMENTOS E VOTAÇÃO

A mesa deve se preocupar em propor encaminhamentos com base nas falas e, portanto, sistematizar as propostas levantadas. Por fim, é sempre importante votar. Muitas vezes deixamos de votar os encaminhamentos e, assim, gera-se insegurança e desconfiança nas decisões. É muito importante registrar em ata os encaminhamentos da Assembleia.

O sindicalismo diante de um governo autoritário

Ataques aos trabalhadores e suas organizações ocorrem de diversas formas: assédio, pressão no trabalho, dificuldades para o funcionamento do sindicato no campus etc. Como reagir?

O sindicalismo diante de um governo autoritário

Estamos em uma instituição de trabalho regulada por ordem e rotina burocratizadas. Muitas vezes, é necessário responder aos desmandos exigindo que se cumpram os ritos da própria burocracia: formalização dos acordos, solicitações por escrito e a demonstração clara de que nosso sindicato é uma organização legal e independente. As conquistas por meio de tratamentos pessoais e conchavos não trazem avanços coletivos.

O sindicalismo diante de um governo autoritário

Acerca do assédio, precisamos apoiar os servidores e ajudá-los a enxergar a situação a que foram submetidos como caso de assédio e, diante dele, contribuir para que se documente o ocorrido com todo o material que possa ser reunido, tais como mensagens via e-mails, documentos, postagem em redes sociais, testemunhas, etc.

O sindicalismo diante de um governo autoritário

A unidade e a ocupação de espaços no local de trabalho aumenta nossa força. Vale viabilizar um mural para o sindicato no campus, uma sala para reuniões, fazer um grupo de contatos com os sindicalizados e interessados, criar um e-mail SINASEFE-SP para a coordenação de base, colocar faixas no campus, passar nas reuniões de área e nas salas de aula para conversar com os alunos.

PROTEÇÃO DO DIREITO DE ORGANIZAÇÃO SINDICAL

Disponibilizamos no site do Sinasefe-SP os seguintes dispositivos legais:

- 1) Artigo XXVIII, 4 da Declaração Universal dos Direitos Humanos;
- 2) Artigo 8º da Constituição Federal;
- 3) Artigos 4, 5, 6 e 9 da Convenção nº151 sobre as relações de trabalho na Administração Pública.

Acesse o site do nosso sindicato e confira na íntegra:

sinasefesp.org.br



SINASEFE-SP